

SÍNTESE DO PROJETO

Tema:	SAÚDE DIGITAL: INCLUSÃO, CAPACITAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO SNS
Autor(es):	Ivandra Araújo
Docente(s):	
Especialista(s):	
Universidade(s)/Politécnico(s):	Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Tecnologia da Saúde.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar as tecnologias móveis existentes no Serviço Nacional de Saúde em Portugal; - Formar os profissionais de saúde para a sua correta utilização; - Formar os pacientes que queiram tirar partido dos benefícios de uma determinada aplicação; - Tomar o acesso à Saúde digital inclusiva, equitativa e sem fronteiras, - Promover o aumento da literacia digital em Portugal.
Inovação do projeto:	<p>A pandemia da covid-19 destacou a importância da aposta na medicina digital na sociedade. Conforme dados oficiais do portal da transparência, em 2020 foram realizadas houve um acréscimo de 21% de consultas de telemedicina relativamente ao ano transato. A aposta na digitalização dos serviços médicos não só contribui para a redução dos custos destes serviços como também para a melhoria da qualidade e diferenciação dos cuidados prestados. Os doentes podem ter um acompanhamento no conforto de seu lar, evitando filas de espera e deslocamentos. Neste contexto, este projeto é inovador pois colmata necessidades evidentes numa área pouco explorada, mas com grandes potencialidades: A saúde digital.</p> <p>1ª etapa - Tenda da saúde digital – Colocação de 2 “tendas” em hospitais da ARS Lisboa e Vale do Tejo e ARS Norte. A longo prazo o objetivo é substituir essas tendas por ecrãs <i>touch display</i>.</p> <p>2ª etapa - Abranger as zonas geograficamente mais isoladas, onde prevalece uma população mais idosa. Criar parcerias com os projetos locais que prestam cuidados médicos em carrinhas, colocando 1 computador para teleconsultas e dar formações as pessoas interessadas para o agendamento das teleconsultas e a utilização de outras aplicações que pretendam utilizar.</p> <p>3ª etapa: Inclusão de pessoas com deficiência audiovisual e aquisição de computadores em braille para as formações.</p>
Principais conclusões:	<p>Uma vez que os recursos são escassos, as Organizações de Saúde devem apostar no uso da telemedicina de modo a criarem soluções personalizadas que aliviem os seus serviços. Em Portugal, o Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente, Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) tem vindo a desenvolver diversas aplicações que visam melhorar a equidade, eficiência e a centralidade dos seus serviços, tais como, o MySNS Carteira, My Tempos, Stayaway Covid, Dador, entre outros. Porém, não adianta canalizarmos recursos para desenvolver estes projetos se não beneficiarem a população. Assim, existe a necessidade de formação dos profissionais e da população em geral para a correta utilização destas ferramentas de modo a maximizar os seus benefícios para todos. Este projeto visa a divulgação, promoção e formação para a utilização destas ferramentas.</p>